

ENEAGRAMA: a PNL na berlinda

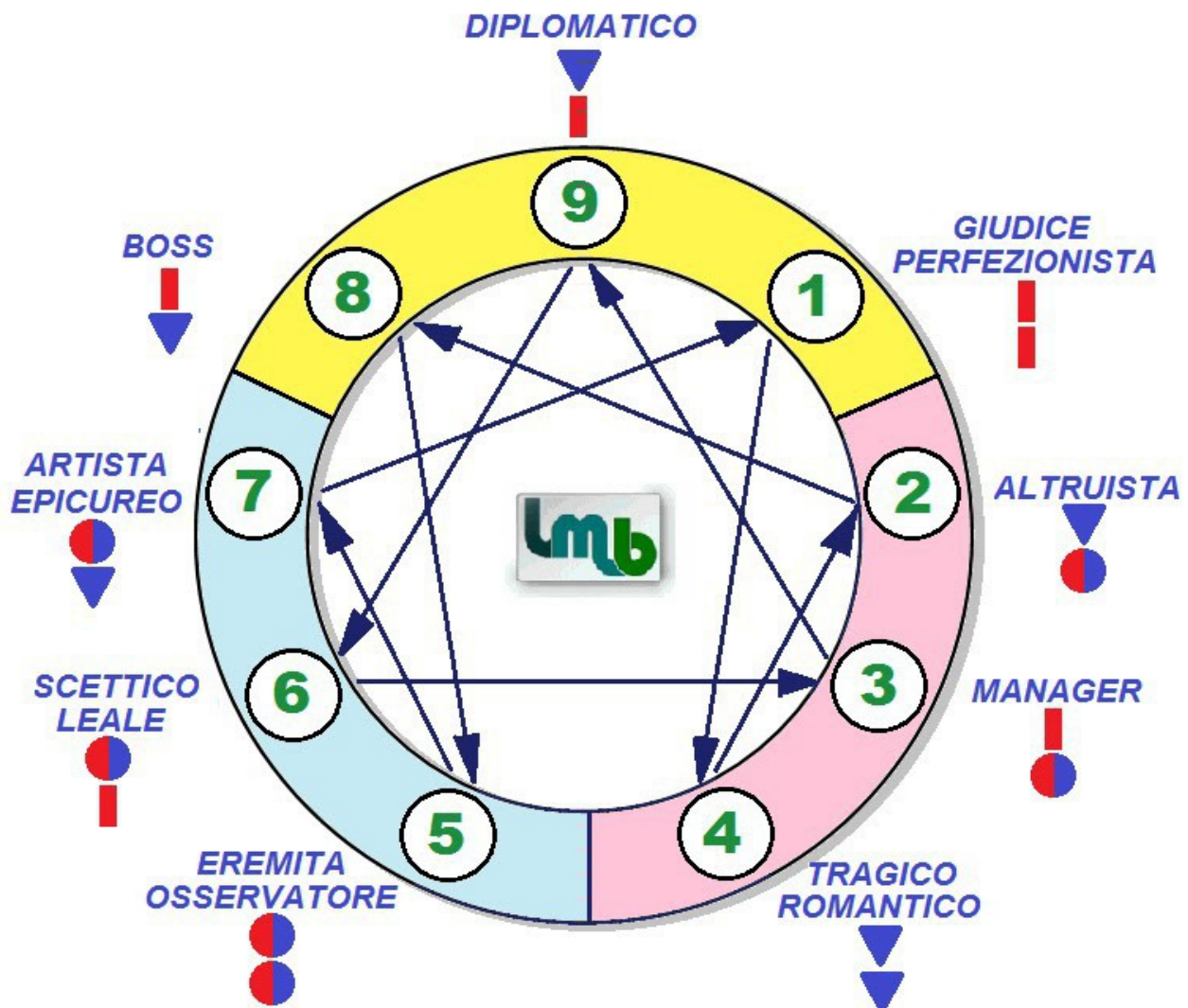
de Corrado Malanga

tradução: ana devito

O que é o Eneagrama.

O Eneagrama é um símbolo destinado à evolução da consciência humana. Um instrumento que contribui ao conseguimento do conhecimento de si e dos outros e ao desenvolvimento da consciencialização.

L'ENNEAGRAMMA



Liberamente Benessere



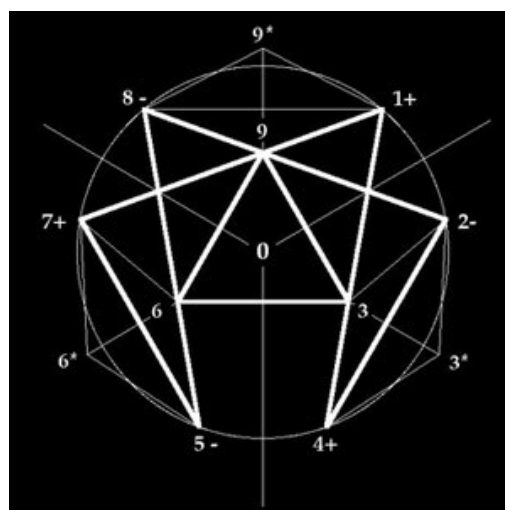
<http://www.liberamentebenessere.com/search/label/ENNEAGRAMMA>

Formalmente é representado por um círculo que inclui um triângulo equilátero que intersecta uma figura de seis lados. Os pontos que tocam o círculo são numerados de um a nove em sentido horário e estão ligados por linhas e setas. Trata-se portanto de um símbolo caracterizado por nove posições em que se destacam tipos de “carácter humano”. Tem setas, como se fossem percursos de interconexão, que parecem dar a entender como se possa migrar de uma personalidade à outra. Existem números que indicam as nove personalidades de maneira de todo geral e genérica. O programador neuro-linguista, submete o sujeito a algumas perguntas e, com base nas respostas do cliente, estabelece a qual categoria o sujeito pertença. Existem também alguns sites web que permitem ter uma ideia do eneagrama gratuitamente. Às personalidades individuais, estão atribuídas também cores além de números.



www.bigstock.com · 65712895

Alguém sustenta que o Eneagrama seja na realidade um símbolo tridimensional ligado ao mundo antigo do esoterismo.



Este símbolo, “o Eneagrama”, é utilizado no ambiente psicológico, no ambiente esotérico e religioso. http://www.enneagrammaintegrale.it/it/101__Enneagramma

Dum ponto de vista psicológico o Eneagrama descreve de maneira surpreendentemente exacta, diferentes aspectos da experiência humana e nove diversos tipos de carácter, cada um com específicos modelos mentais, emotivos e sensoriais.

Podemos definir o carácter como aquele esquema de crenças, atitudes emotivas e comportamentos habituais que definimos como “eu mesmo”.

O Tipo Um ama fazer as coisas na maneira “correcta”, é um trabalhador ferrado, honesto e facilmente frustrado.

O Tipo Dois ama ajudar os outros, é apaixonado, devoto, capaz de se sacrificar por quem ama e invasor.

O Tipo Três ama ganhar, é brilhante, activo, prático e obcecado da imagem.

O Tipo Quatro ama exprimir-se de maneira livre e original, é criativo, refinado, amante da arte e egocêntrico.

O Tipo Cinco ama a autonomia e a solidão, é atento, reflexivo, intenso e pouco demonstrativo.

O Tipo Seis ama a amizade e ser gregário, é fiel, empenhado, legalista e céptico.

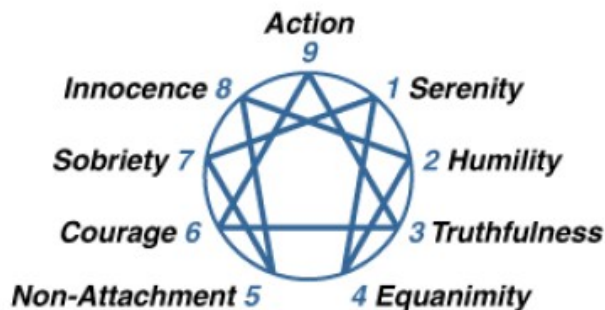
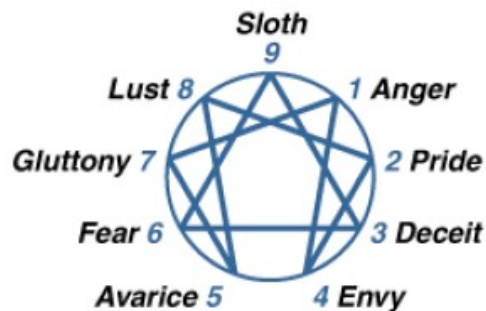
O Tipo Sete ama o divertimento e a variedade, é alegre, optimista, hedonista e é superficial.

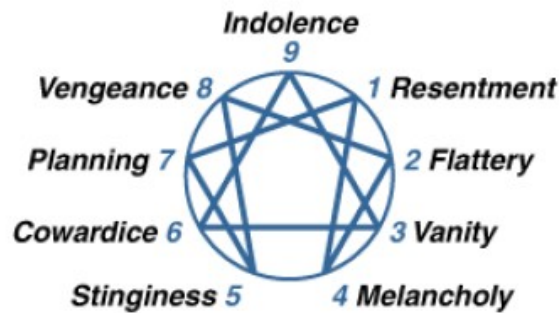
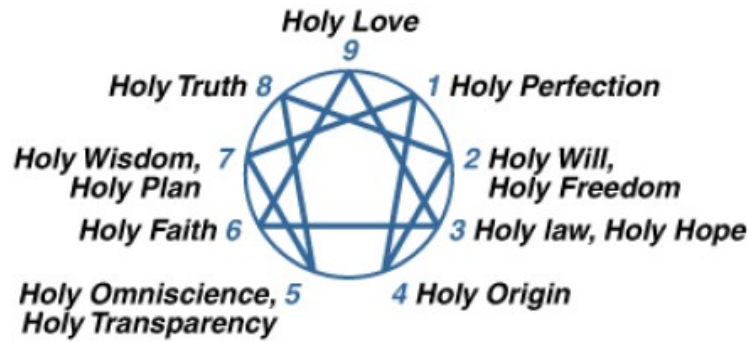
O Tipo Oito ama decidir para a própria vida, é combativo, empreendedor e autoritário.

O Tipo Nove ama a paz, é calmo, paciente, conciliador e perdido no próprio mundo.

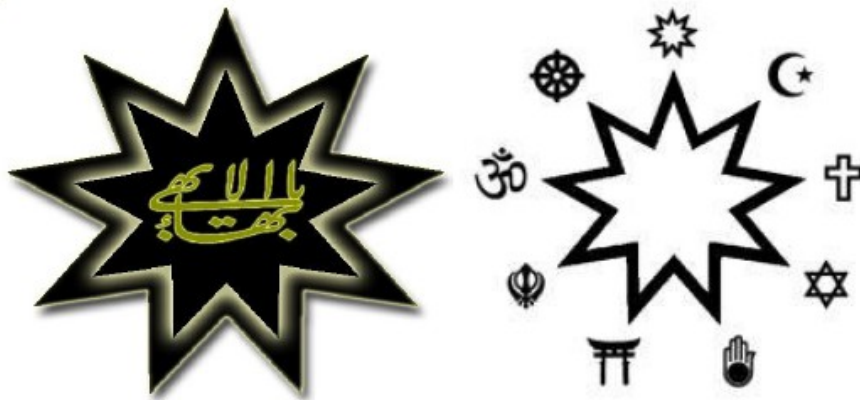
Os números aqui reportados estão atribuídos sem parâmetros de referimento; em âmbito psicoanalítico o Eneagrama é utilizado como instrumento útil para categorizar eneatis. Psicólogos, psicoanalistas servem-se dele indicando como o Eneagrama define os diferentes tipos de seres humanos.

...





A religião toma posse quase logo do símbolo nona-estrelado para identificar propostas de novas vias para a salvação humana.



A fé Bahá'í[1] (persiano: **بهاء** @†‡) é uma **religião monoteísta** nascida no **Irão** durante a metade do **XIX século**, cujos membros seguiam os ensinamentos de **Bahá'u'lláh** (1817-1892), o fundador.

Tal religião sublinha a unidade **espiritual** de toda a humanidade. Três princípios fundamentais estabelecem a base dos ensinamentos Bahá'í: a unidade de **Deus** (um só Deus que é a fonte de toda a criação), a unidade da religião (todas as grandes religiões têm a mesma origem espiritual e provêm do mesmo Deus) e a unidade da humanidade (todos os Homens foram criados iguais e as diversidades de raça e cultura são consideradas merecedoras de apreciação e aceitação).

A fé bahá'í explica a relação do Homem na sua histórica e dinâmica ligação com Deus através do conceito de relatividade e progresso da religião; reconciliando assim a História com cada monoteísmo e também com as eras precedentes. Neste contexto a estrela a nove pontas representa as nove religiões monoteístas unidas num único símbolo.

<http://it.wikipedia.org/wiki/Bah%C3%A1'%C3%AD>

Nos estudos precedentes que fizemos nos últimos anos (Notas 26-27), baseados sobre o conceito do desenvolvimento do modelo evidéonico, dedicamos particular atenção à Programação Neuro-Linguística (PNL), que retemos ainda hoje, um óptimo sistema para resolver problemas, apenas porque ajuda a adquirir consciencialização de si.

Qualquer problema que exista na realidade virtual, esse é constituído por uma falta de consciencialização. Nós somos criadores da nossa existência e portanto, qualquer coisa aconteça, nós mesmos a quisemos. A coisa acontece porque nós tínhamos decidido de fazer uma experiência determinada, que nos serve para aprender. A aprendizagem acontece somente através da experiência e, como sugerimos nos precedentes trabalhos, a experiência é a única via para entender e portanto curare.

A PNL é uma ciência nova e é a única abordagem que, graças a Grinder, transforma em fórmulas, o comportamento humano.

As formulas não são com certeza a poção mágica para compreender o Homem no seu contexto. Assim podem crer os mecanicistas mas estes serão desmentidos inexoravelmente pelo percurso da consciencialização.

Em todo o caso a PNL, se por um lado serviu para fazer compreender certos mecanismos do comportamento humano e portanto também capaz de eliminar alguns aspectos patológicos, por outro lado baseava-se apenas sobre a experimentação da observação. Depois da observação do comportamento humano chegava a hipótese da explicação, com a conseqüente elaboração de abordagens especulativas. Muitas vezes encontramos-nos a ter que contestar estas explicações, fornecendo abordagens alternativas decididamente mais documentáveis e controláveis em laboratório. Assim, o sistema VAK (visual, auditivo, cenestésico) foi por nós completamente revisto, corrigido, e racionalizado com base no modelo de Evideon. Evideon é um modelo que, segundo nós, assume a importância duma chave de leitura universal.

Neste contexto Evideon controla os parâmetros do comportamento humano entre os quais, o movimento do corpo, a grafia, o movimento dos bulbos oculares, a escolha da linguagem, etc. A PNL, entre outros dos mais recentes instrumentos de conhecimento do ser humano, utiliza o instrumento do Eneagrama. As diferentes escolas de PNL dão cursos de estudo, usam-o seja para a aquisição da consciencialização de si, seja para curar, seja para “arranjar” o comportamento humano, que para re-dirigir os objectivos dos pacientes: resumindo, encontramos-nos frente a uma poção mágica incrível, caracterizada pelo facto que frequentemente funciona e que se serve de um operador pienealista que em todo o caso requer um compenso para aplicar o modelo ao paciente a “curar”.

A PNL, nasce como descoberta importante sobre o comportamento humano e logo depois, sobretudo nos USA, torna-se uma máquina de dinheiro que é publicitado como instrumento, não para adquirir consciencialização de si, mas para encontrar emprego, para ter mais meninas, para gerir os operários de uma empresa da qual se é patrão, para subjugar pessoas para os fins mais estranhos. O próprio Bandler, um dos fundadores da PNL junto com Grinder, falecido já há algum tempo, passa a vida a dar cursos que explicam pouco, mas que são extra-pagos por prestações decididamente á “Vanna Marchi”*. Basta ver na Internet os filmesinhos de Grinder que é apresentado como uma espécie de Iluminado santão com a “bela” esposa: e perguntámo-nos... mas porquê, se a mulher fosse feia, Bandler não seria mais credível?... E cursos daquele tipo não se encheriam de pessoas que não querem adquirir consciencialização mas simplesmente encontrar, pagando, um atalho para a felicidade.

Interessámo-nos ao Eneagrama, como instrumento, apregoado pela PNL como sua criação, para lhe verificar a validade, com base na exigência de demonstrar como o Evideon pode explicar qualquer aspecto da realidade virtual. Evideon podia portanto, ser empregado para verificar a validade do Eneagrama?

*é uma personalidade da televisão italiana, famosa como comerciante e vigarista no campo de televendas graças ao seu modo peculiar de comunicação.

Dissipemos o mito científico.

A PNL moderna sustem que o Eneagrama seja um sistema para compreender a qual tipo de personalidade, escolhida entre as nove existentes, o sujeito pertença e sustem também de podê-lo dirigir a modificar a própria personalidade, a uma constelação mais proficua para viver feliz. Antes de mais, viver feliz não quer dizer viver conscientemente e as duas coisas, da PNL moderna, são habilmente confusas, onde a consciencialização do cliente se confunde com o compenso do operador.

Na realidade Bandler e Grinder guardam-se bem de utilizar o sistema do Eneagrama para fins comerciais mas, uma vez desaparecido Grinder, a vontade de fazer dele um uso impróprio provavelmente prevalece nos primeiros pieneistas. Nasce assim a PNL um, dois, três, quatro, a Programação Neuro-Linguística (PNQ).

http://www.macrolibrarsi.it/servizi/_programmazione-neuro-quantistica-corso-base.php,

Programação Subliminal Quântica (PSQ) <http://www.personechepossono.com/programmazione-subliminale-quantica/>, e quem mais tenha mais meta. É verdade que esta ciência é nova e as descobertas estão na ordem do dia, mas também é verdade que na Internet todos ficam peritos de tudo, muito rapidamente e não se liga a como, onde e quando a experiência seja estada adquirida. Num mundo de pessoas infelizes, a ideia de ficar feliz, sem adquirir consciencialização é muito tentadora e se basta pagar para ser felizes então inscrevemo-nos a um curso PN: ficaremos felizes e o nosso dinheiro será estado bem empregue.

Atrás na história.

<http://alvintrip.blogspot.it/2009/05/lenneagramma.html>

O eneagrama aparece oficialmente entre o fim do oitocentos e a primeira metade de 1900, por obra de George Ivanovitch Gurdjieff que, como bom esoterista famoso, o estuda, o descobre e o leva aos seus discípulos, depois de um período passado num mosteiro Sufi.

Serão os seus discípulos a divulgá-lo depois da sua morte. Não existe porém nenhuma documentação que demonstre que o eneagrama seja de origem Sufi ou pelo menos que Gurdjieff o tenha atingido daquele tipo de cultura árabo-armena. Parecem de facto totalmente privas de fundamento as reconstruções que se encontram em rede que dariam por descontadas as origens babilónicas do sistema adivinhador tomado por nós em consideração. Ainda que no rastro da publicação do Eneagrama, alguns estudiosos, fizeram-o deles, como instrumento de análise psicoanalítica.

Em primeiro lugar portanto J. Bennet enquanto discípulo de Gurdjieff, depois os psiquiatras Oscar Ichazo e Claudio Naranio, chileno, fundiram escolas de pensamento e de desenvolvimento do sistema Eneagrama como instrumento de desenvolvimento e estudo e classificação da personalidade.

No estado actual dos nossos conhecimentos, parece que a PNL esteja usando um instrumento tomado de alguém que o inventou do nada. Além disso, está de facto, que o sistema dá indicações em todo o caso essenciais ao estudo das personalidades, mas como poderia funcionar o sistema da divinação com as cartas ou com as borras de café, isto é, funcionariam os arquétipos que estão por detrás de qualquer sistema divinatório.

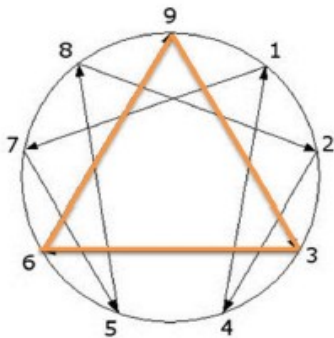
Formular uma nova hipótese.

Uma vez entendido que por detrás do Eneagrama não existe nada de sólido, perguntámo-nos se por acaso Gurdjieff não tivesse na realidade tido maneira de elaborar um sistema nascido do seu inconsciente ou então modificado alguma coisa de realmente estudado junto dos Sufi. Em tal caso, visto que na história Sufi o Eneagrama não existe, podíamos procurar analogias simbólicas nas culturas antecedentes. Tendo presente que nós somos os criadores da nossa realidade: se dentro de nós alberga um simbolismo eneagráfico, isto significa que esse existe em qualquer parte no espaço-tempo.

Um exemplo de simbologia arquetípica do Eneagrama encontramos-na na concepção hebraica do modelo do universo, frequentemente descrito como uma eneafala, isto é, uma estrela de nove

pontas, obtida traçando uma variante gráfica quase imperceptível ao Eneagrama original de Gurdjieff.

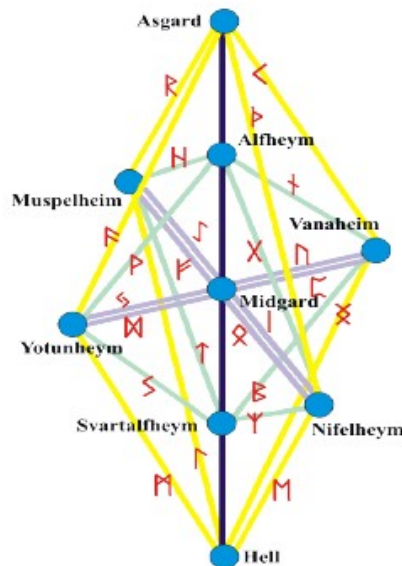
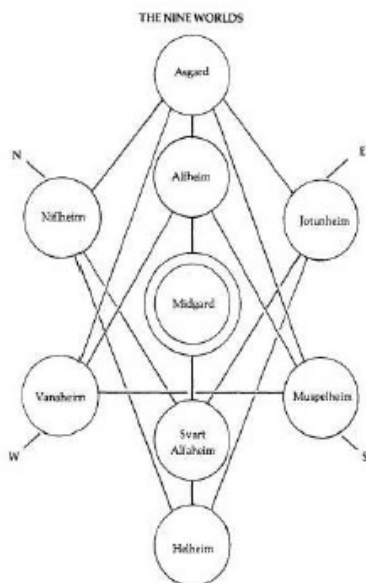
Basta de facto ligar o ponto 7 ao ponto 4 e o 2 ao 5 para obter uma exacta estrela de nove pontas.



Adentrando-nos ainda mais para trás no tempo encontramos um modelo arcaico de Eneagrama na mitologia nórdica de Odin, onde o Criador cria o universo dividido em nove mundos.

Nota-se como a complexa mitologia nórdica descreva um modelo decididamente semelhante ou quase sobreponível ao modelo do universo evideónico, como descrito em precedentes trabalhos.

Pode-se além disso notar facilmente como algumas representações dos nove mundos de Odin sejam uma representação da Kabbala hebraica com só nove sefirot. E mais, desenhar os nove mundos como uma árvore, dá-nos a impressão de re-evocar a velha simbologia da árvore da vida, sempre presente em todas as mitologias planetárias.



Uma árvore da vida que nas representações clássicas e arquetípicas é representada sempre com simbologias caracterizadas por uma figura central que representa o universo, a Vida, a árvore, o Cristo, entendido como aquele que morre e ressurge. Em baixo existe uma paisagem que recorda o paraíso terrestre e à direita e à esquerda, dois personagens que usualmente revestem um role de representação do dual: geralmente um macho e uma fêmea (para uma exaustiva discussão sobre este aspecto da representação arquetípica da árvore da Vida ler “A interpretação arquetípica dos crop circle” do mesmo autor).



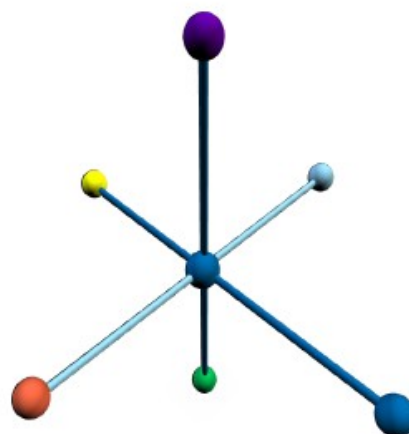
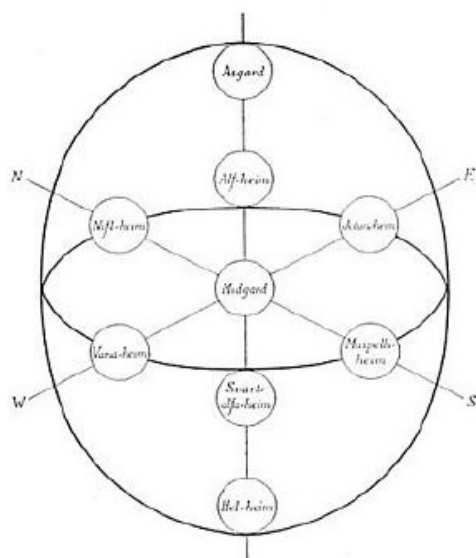
<http://it.scribd.com/doc/2596188/Crop-Circles-Interpretazione-Achetipica-Corrado-Malanga>

Nesta óptica, parece evidente como a estrela de nove pontas representaria o símbolo do universo, onde uma certa geometria e portanto uma certa simetria numérica recordam de muito a representação gráfica do Evideon que propusemos em dois trabalhos precedentes. Existem no mito nórdico (http://it.wikipedia.org/wiki/Cosmologia_della_mitologia_norrena) os mundos e os correspondentes mundos opostos; em alguns mundos existem criaturas completamente diferentes de nós. Os mundos estão ligados entre eles por oportunas passagens, alguns mundos resultam “perto” do nosso enquanto outros são mais difíceis de alcançar.

Mundo	Mundo oposto	Contrasto
Múspellsheimr	Niflheimr	Fuoco e caldo - ghiaccio e freddo
Ásaheimr	Hel	Cielo - Inferi
Vanaheimr	Jötunheimr	Creazione - Distruzione
Álfheimr	Svartálfaheimr	Luce - Oscurità

Mundo	Mundo oposto	Contrasto
Múspellsheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Múspellsheimr	Niflheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Niflheimr	Fuoco e caldo - ghiaccio e freddo (Fogo e calor – gelo e frio) http://it.wikipedia.org/wiki/Fuoco ; http://it.wikipedia.org/wiki/Ghiaccio
Ásaheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Ásaheimr	Hel http://it.wikipedia.org/wiki/Hel_(regno)	Cielo – Inferi (Céu – Inferno) http://it.wikipedia.org/wiki/Cielo ; http://it.wikipedia.org/wiki/Inferno
Vanaheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Vanaheimr	Jötunheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Jötunheimr	Criação - Destruição
Álfheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Álfheimr	Svartálfaheimr http://it.wikipedia.org/wiki/Svartálfaheimr	Luz - Obscuridade

Existem três mundos terrestres, três celestes e três subterrâneos a identificar uma geometria trigonal decididamente análoga ao universo evidéonico, como é possível constatar metendo a confronto as duas geometrias.



Se a origem do mito de Odin se perde no Yuga precedente, devemos recordar que no Tibete, a natureza do Universo criado é baseada sobre a numerologia nonal. Neste contexto, tal numerologia, que parece estar na base da própria Criação, é, até hoje, utilizada para efectuar adivinhações e horóscopos. Os tibetanos, por sua vez, adquiriram os conceitos numerológicos com os quais construíram a sua medida do tempo, dos Chineses que, por sua vez, os adquiriram de períodos históricos antecedentes ao dilúvio universal.

Os Tibetanos, que remontam à cosmogonia budista, sustêm que cinco elementos criaram oito universos, ditos Parkhas, que estão ligados a nove números, ditos Mevas. Também neste caso os oito octantes do sistema evideónico pareciam corresponder aos nomes dos Parkhas e não podemos evitar de notar que, também neste contexto, os nove números que caracterizam o inteiro universo são ainda, do um ao nove, como para Evideon, postos em triângulo em matrizes 3X3, onde o 3, o 6 e o 9 têm sempre linhas e colunas diferentes, como de resto o 1, o 4 e o 7, como o 2, o 5 e o 8. (<http://www.jayavidya.org/Articoli/astrologiaTibetanaBuddhista.html>)

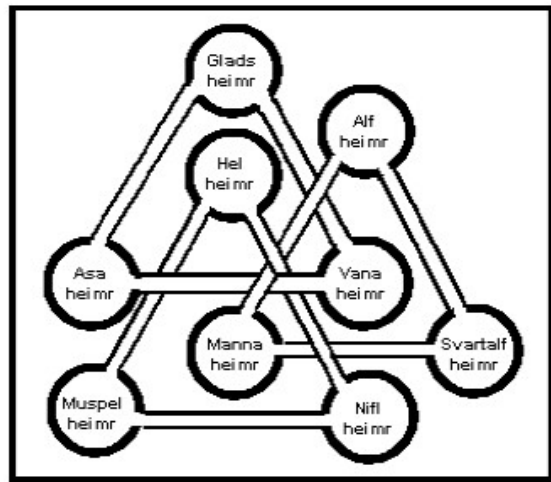
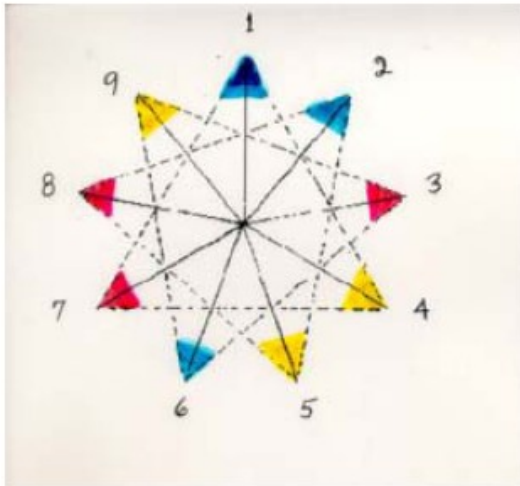
3	1	2
4	5	9
8	6	7

Uma típica disposição destes números, que rodam fazendo rodar e portanto modificar a descrição dos mundos, prevê que os deslocamentos dos números, forneçam sempre, por terno de números designados, colunas e linhas diferentes. Uma disposição triangular como geometria, que encontramos também em evideon.

Em resumo, as antigas cosmologias pareciam ter dentro delas a ideia do universo construído em Evideon. Mas uma vez que a cosmologia foi sempre retida uma imagem fractálica, se assim se pode dizer, do planeta, o Homem procurou sempre usar as imagens do cosmos externo para descrever a si mesmo ao seu interno. Naquele contexto as cosmologias pareciam ser a base de partida para construir o símbolo do eneagrama.

Nesta simbologia não só sobressaía a numeração nonal mas também a simetria de posição com que os números vinham dispostos.

Mas retornemos portanto à estrela a nove pontas e suponhamos que esta tenha sido o verdadeiro símbolo de partida que deu origem ao Eneagrama histórico. A nonafala obtém-se sobrepondo três triângulos equiláteros desfasados do mesmo ângulo, um em cima do outro, como suposto por alguns pesquisadores do mito nórdico. (<http://www.gangleri.nl/articles/70/the-nine-worlds-in-nordic-mythology/>) Uma vez construído este símbolo e uma vez atribuídos os números às diversas pontas (as cores são arbitrárias nesta representação) apercebemo-nos imediatamente de um particular



importante. Os três triângulos são caracterizados por ter os vértices que apresentam os números correspondentes, mais uma vez, aos ternos que encontramos no mito chinês ou no Evidéon actual. Um triângulo é caracterizado pelos números 5, 2, 8, um outro por 3, 6, 9, e por fim o terceiro triângulo dos números 1, 7, 4.

Noutras palavras, os números dos três triângulos mimam os números dos três eixos de espaço, tempo e energia do Evidéon contemporaneamente também os números a que o Eneagrama clássico faz corresponder outros tantos tipos de constelações pessoais (personalidades).

Os três triângulos do eneagrama outro não seriam que os três eixos do mundo evidéonico, onde cada eixo é caracterizado por três posições (alto, baixo, centro), (para a frente, para trás, centro), (esquerda, direita, centro).

A correcta identificação do eneagrama.

Portanto, as nove personalidades do eneagrama de Gurdjieff outro não seriam que as nove posições ao interno do bloco fractálico com que o universo é construído.

No trabalho precedente, tínhamos já posto em evidência como os três eixos do Evidéon são correlacionáveis às características auditivas, visuais e cenestésicas do ser humano e, em particular, o eixo das energias era o eixo onde os cenestésicos se exprimiam principalmente.

Analogamente o eixo temporal era o eixo privilegiado dos auditivos enquanto aos visuais restava o eixo do espaço.

As diversas personalidades portanto, não eram outro que combinações entre aspectos visual, auditivo, cenestésico (VAK) ligados geometricamente às seis direcções do modelo a três dimensões. Atribuir as personalidades de acordo com estas características era imediato.

Descobria-se assim rapidamente que as personalidades do eneagrama clássico correspondiam exactamente ao sistema evidéonico, mas em compenso tinha-se uma explicação técnica do porquê as coisas fossem naquela direcção. Por fim, o sistema evidéonico não deixava espaços a interpretações personalizadas ad hoc mas devia por força ser estreitamente relacionado com a realidade evidéonica.

Tínhamos finalmente na mão, por um lado, a possibilidade de dizer que o eneagrama assim identificado, fosse um instrumento arquitectonicamente científico e correcto, enquanto por outro lado, mais uma vez, demonstrávamos, se tivesse sido ainda necessário, que Evidéon é um modelo Total descritivo do universo fractálico, virtual, não-local de Bohm.

Construamos portanto a nova tabela das personalidades do eneagrama evidéonico.

	Cores de referimento	Tipologia clássica	Tipologia evidêncica	Posições
1	AZUL	Juiz	Auditivo que olha ao passado	Passado
4		Romântico	Auditivo parado no presente	Presente
7	AMARELO	Planificador	Auditivo que olha ao futuro	Futuro
2	CIANO	Altruísta	Visual que está atrás dos outros	Atrás
5		Observador	Visual parado no espaço	Mediano
8	VERMELHO	Empreendedor	Visual projectado para a frente	Frente
3	VERDE	Prático	Cenestésico projectado nos sentidos	Baixo
6		Céptico	Cenestésico lançado no inconsciente	A nível
9	MAGENTA	Teórico	Cenestésico Idealista	Alto

A tabela mostra como se possa estabelecer facilmente a qual tipologia o sujeito pertence, compreendendo primeiro se seja auditivo, visual ou cenestésico e sucessivamente de que parte o seu eixo se coloca.

Também se deve entender que uma eventual tentativa de obrigar o sujeito a mudar a sua índole, passa sempre pelo meio, isto é, por uma posição intermédia, identificável nas cores branca, preta e cinzenta.

Tudo o resto é teoria insignificante que para nós assume, neste contexto, para o momento, pouco interesse.

Vai sublinhado que não é mais necessário efectuar uma serie de perguntas ligadas a pontuação para estabelecer o nosso pertencer a um tipo psicológico ou a outro. E também de salientar como as diversas escolas de PNL, subjectivamente indiquem muitas vezes com nomes e características diferentes os diversos tipos psicológicos.

Com o utilizo do sistema interpretativo evidêncico, esta subjectividade do teste vem anulada.

O teste final de afiliação.

Portanto não serve mais efectuar testes feitos de observações, análise, perguntas e respostas para saber a qual tipo psicológico pertences. O velho sistema seria propriedade apenas de quem estudou PNL e psicanálise por anos, enquanto o novo sistema parece ligado a poucas regras fáceis que todos podemos seguir.

Um bom sistema para a auto-análise e a auto-cura sem gastar dinheiro em peritos que querem ajudar-te a crescer se os pagas.

Os profissionais do sector não tenham medo: a eles, de toda a maneira, ficam todos aqueles que, não têm vontade de trabalhar sobre si mesmos.

Esses procurarão em todo o caso fazer trabalhar sobre si outras pessoas que justificarão assim uma remuneração monetária.

E já que nos parece ter entendido que as pessoas que não têm vontade de trabalhar sobre si mesmas sejam a maioria, temos razões para reter que o mercado da PNL não será de facto perturbado por este artigo.

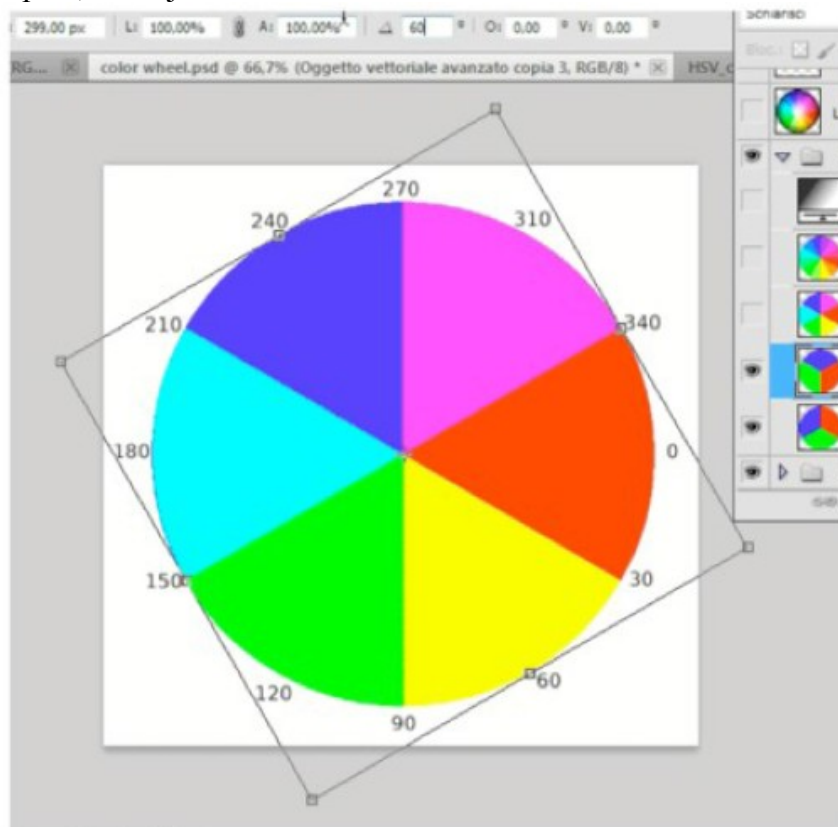
Regras para a aplicação do teste.

Apenas duas perguntas chegam para identificar o eneatipto:

1. Perguntar ao sujeito qual terno de cores prefere entre os seguintes pares de cores:
Azul-Branco-Amarelo;
Verde-Cinzento-Magenta;
Vermelho-Preto-Ciano
2. Uma vez que o sujeito escolheu o terno de cores, perguntar qual das três cores, do terno escolhido, lhe é mais congenial (o representa mais, de que ele mais gosta).

A escolha final indica o tipo psicológico a que pertence (Ver tabela). A velocidade da escolha será indicativa da presença de outras componentes com idêntica ou semelhante percentual; as pessoas são de facto: auditivas, visuais ou cenestésicas, com percentuais variáveis e temos que esperar que um visual a 100% não tenha dúvidas sobre a sua escolha, mas um auditivo, visual, cenestésico a 33% em cada canal, apareça muito indeciso.

Ao administrar o teste é necessário utilizar cores muito específicas e não tons de outras cores. Por isto anexamos, aqui de seguida, as justas tonalidades das cores (sem o branco, o preto e o cinzento puro, que não possuem tonalidades que se possam tomar em consideração alternativamente) que provocarão a resposta inconsciente equivalente às exigências do teste. Além disso deve-se ter presente que as cores são mostradas todas juntas como no gráfico que expomos de seguida, assim que o sujeito possa escolher o terno das cores vendo-as, isto é, percebendo-lhe o significado arquetípico, todas juntas.



Num exemplo típico, se um sujeito à primeira escolha, escolhe o terceto vermelho-preto-ciano, na segunda escolha escolhe o preto, quer dizer que este sujeito é classificado visual como principal canal de percepção do mapa do território. O sujeito entre o vermelho, o ciano e o preto, escolherá o preto, indicando a tendência a estar ao centro do eixo do espaço. O eneatipo correspondente a um visual estático será portanto, segundo a PNL clássica, identificado como o observador.

Repetindo as operações dos pontos 1 e 2, para as outros dois tercetos de cores se estabelecerá qual canal de entrada seja, para o sujeito, o segundo e o terceiro e que tendência eventual esse tenha a estar ao centro dos seus eixos ou a projectar-se no passado ou no futuro, em alto ou em baixo, no modelo evidêncico, que outro não é senão uma cruz dos espaços de Pulver em 3 D (ver nota 27). O teste agora é capaz de correlacionar o sistema pielenístico do movimento dos bulbos oculares dito VAK, com os eneatis, em poucos segundos, demonstrando ser capaz de encontrar com absoluta fiabilidade, não só o primeiro, mas também o segundo e o terceiro canal de percepção de dados, indicando imediatamente as tendências secundárias, sem se ter que efectuar nem testes indirectos no movimento do corpo, nem estudos grafo-métricos, nem muito menos responder a longos e frequentemente imperfeitos questionários, onde os termos utilizados mudam de escola em escola, rendendo o valor do teste não absoluto.

O nosso teste individualiza imediatamente como o sujeito se coloque arquetipicamente à direita ou à esquerda, em cima ou em baixo, à frente ou atrás de um centro de referimento. É evidente como um sujeito definido, por ex., “juiz”, não possa que estar ligado ao passado já que, no passado existem as regras que usa enquanto ouvidas (ouvir dizer) ou porque lidas (escutadas dentro de si).

Analogamente um céptico não poderá que ser representado por um sujeito que está parado no eixo das energias sendo totalmente cenestésico (incapaz de observar a natureza e incapaz de ouvir tocar os sinos). Este sujeito não sendo capaz de fazer as coisas nem sequer de elaborar o pensamento que mexeria de qualquer maneira da sua estática, torna-se céptico, fixo no instante em que, a nível energético, é o centro de si mesmo. A este sujeito super-estático, qualquer movimento no mundo evideónico lhe é, por si mesmo, excluído.

A cor está ligada à simetria arquetípica do universo e a sua informação é de toda a maneira dentro de nós. Neste contexto, as respostas deste teste terão que ser moduladas para aqueles que têm os próprios eixos internos rodados por problemas de esquerdismo, autismo, etc: mas deixemos esta parte ao estudo dos terapeutas ocupados a testar em campo esta nova abordagem ao Eneagrama clássico. O seu suporte será útil para validar o novo modo de gerir a verdadeira programação neuro-linguística.

Não existe um psico-tipo melhor de um outro e para nós não faz sentido procurar a mudança. Tem sentido, ao contrário, aprender a conviver com o próprio ser compreendendo-lhe as potencialidades. Tudo isto faz parte de um processo de aquisição de consciência do próprio eu, onde o target final, talvez, é a aquisição da abertura de todos os canais: visual, auditivo e cenestésico, para garantir a nós mesmos uma completa compreensão do universo que inconscientemente não sabemos de ter criado.

O retorno ao mito.

No mito tudo é já contemplado já que o mito é a fotografia atemporal do universo.

E portanto, os resultados obtidos partindo do mito devem tornar agora a ele. As conclusões elaboradas do mito levam-nos a verificar a natureza de Evidéon e a natureza de Evidéon explica o mito.

Neste contexto é geometricamente possível que existam só $9 \times 6 \times 2 = 108$ (nota 29) tipologias de personalidade descritas por Evidéon. Mas no mito o 108 tem uma serie de significados que fazem compreender como tais personalidades, descritas com nomes diferentes, sejam já contempladas.

In questo contesto è geometricamente possibile che esistano solo $9 \times 6 \times 2 = 108$ (nota

- *As divindades hindu têm 108 nomes. Recitar estes nomes, frequentemente contando as 108 contas do Japamala, é considerado sacro e é frequentemente repetido durante as cerimónias religiosas.*
- *No Śrīmad Bhāgavatam, Krishna é descrito enquanto dança com 108 Gopi (pastorinhas) na cidade de Vrindavana, para depois desposar 16.108 mulheres na cidade de Dvaraka.*
- *No Śivaismo, Shiva Nataraja é representado enquanto executa a sua dança cósmica em 108 karana (poses).*
- *É o número dos pecados no Buddhismo tibetano.*
- *É o número das estrelas consideradas sagradas na astrologia chinês.*
- *No Japão, no fim do ano, um sino é tocado 108 vezes para saudar o novo ano. Cada badalada representa uma das 108 tentações materiais a que uma pessoa deve resistir para alcançar o Nirvana.*
- *É o número do al-Kawthar, o mais curto entre os Sura do Corão.*
- *É o número dos pretendentes de Penélope, mulher de Ulisses na Odisseia de Homero.*
- *É o número das contas do Japamala, o rosário indiano e do Akṣamālā buddhista.*

O Japamala é espécie de rosário budista, com 108 contas, que serve para ajudar a meditação (<http://www.buddhism.it/insegnamenti/articoli/significato-simbolico-mala/>) .

“Existem diversas explicações sobre o porquê o Japamala tenha 108 contas. Existem oito diversos tipos de consciência, segundo os budistas. Existem cinco tipos de consciência relativos aos sentidos: gosto, olfacto, vista, tacto e ouvido. O sexto tipo é um nível de consciência que tem a função de

manter um olho sobre o que acontece, como se fosse um controlador. O sétimo tipo é a consciência que elabora a linguagem, os símbolos e a percepção e o oitavo é a “consciência depósito”. Depois de ter alcançado a completa iluminação, estes oito tipos de consciência serão transformados numa perfeita consciencialização intuitiva capaz de conhecer tudo. Neste estado, as coisas não são mais experimentadas unicamente através dos sentidos, mas também directamente através das vibrações de cada átomo do nosso corpo. Este estado é possível porque o espaço é, por sua natureza, em essência consciente. O espaço não é um buraco negro ou algo que separa as coisas, mas uma conexão com a informação que contém. Quando os oito tipos ordinários de consciencialização se transformam na “consciencialização que conhece e realiza tudo”, cem aspectos do buddha, quarenta e dois buddha pacíficos e cinquenta e oito irados, se despertarão dentro de nós. Portanto o número das contas, cento e oito, representa os oito tipos de consciência com que a nossa mente funciona em modo ordinário e os cem Buddha que se manifestarão quando a mente realizará a sua natureza iluminada.”

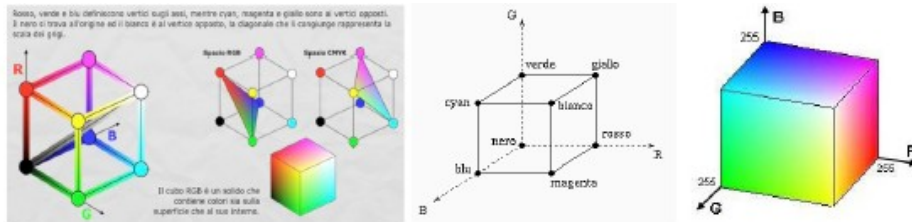
Escusado será dizer que os oito tipos de consciência se referem aos oito octantes de Evidéon e o resto é a representação das diferentes tipologias expressas mais concretamente no modelo VAK. Portanto, a consciencialização adquirir-se-ia tornando-se contemporaneamente todas as 108 personalidades, isto é, contemporaneamente o tudo. Nós dizemos, entretanto, ser percentagens iguais, contemporaneamente auditivos, visuais e cenestésicos, contemporaneamente colocados no presente, no passado e no futuro, em todos os lugares e para cada valor de energia.



Bibliografia geral.

1. Beesing Maria, Nogosek Robert, O' Leary Patrick, L'Eneagrama, um itinerário á descoberta di si. Edições San Paolo Cinisello Balsamo (MI) 1993
2. Chabreuil Fabien e Patricia, Enneagramma. RED, Como 1997
3. Cusani Maurizio, L'enneagramma per Tutti. Um Método per entender finalmente a si mesmos e aos outros, Red, Como 2011
4. Cusani Maurizio, Conosco mio Figlio con l'Enneagramma, Red, Como 2010
5. D'Agostini Marco, Fabbro Franco, Enneagramma e personalità, Casa editrice Astrolabio-Ubaldini, Roma, 2012
6. Erba Marco, L'Enneagramma. À descoberta da própria personalidade, Xenia, Milano 2008
7. Fanelli Vincenzo, Enneagramma e PNL, IDM, Torino 2003
8. Fumagalli Tiziana, Enneagramma in pratica, Demetra, Cognola ai Colli (VR) 1998
9. Gurdjieff George, Del tutto e di tutto, obra dividida em três livros: Racconti di Belzebù a suo nipote. Crítica objectivamente imparcial da vida dos homens, L'Ottava, Milano 1988-1990; Incontri con uomini straordinari,; La vita é reale solo quando «Io sono» Neri Pozza, Vicenza 2002.
10. Hey David, I nove colori dell'anima, Urra Apogeo, Milano 2006
11. Lapid-Bogda Ginger, Che leader sei?, Guerini & Associati, Milano 2011
12. Messina Sergio, Tonin Enzo, Conoscersi con l'Enneagramma, Effat. Editrice, Cantalupa (TO) 2009
13. Naranjo Claudio, Carattere e nevrosi. L'enneagramma dei tipi psicologici, Casa editrice Astrolabio-Ubaldini, Roma, 1996.
14. Naranjo Claudio, Gli enneatipi in psicoterapia. Os tipos do eneagrama na vida, na literatura e na prática clínica, Casa editrice Astrolabio-Ubaldini, Roma, 2003.
15. Ouspensky Pëtr, Frammenti di un insegnamento sconosciuto, Casa editrice Astrolabio-Ubaldini, Roma, 1976
16. Palmer Helen, L'Enneagramma. A geometria da alma que vos revela o vosso character, Casa editrice Astrolabio-Ubaldini, Roma, 1996
17. Pangrazzi Arnaldo, Sentieri verso la libertà – O eneagrama como teoria da personalidade, Paoline, Cinisello Balsamo 1997
18. Riso Richard, Le 9 personalità, Ecumenica, Milano 1992
19. Riso Richard, Conoscersi con l'enneagramma. Um antigo método para descobrir os segredos da personalidade e viver em harmonia com os outros, Ed. PIEMME, Casale Monferrato 1994
20. Rohr Richard, Ebert Andreas, Scoprire l'Enneagramma. À procura dos nove rostos da alma, Paoline, Cinisello Balsamo 1993
21. Tallon Robert, Sikora Mario, Conoscersi per cambiare, Urra Apogeo, Milano 2011
22. Tennenbaum Sylvia, Laugero Dominique, Cavé Françoise, L'Enneagramma. Conoscenza di sé e sviluppo personale, Edizioni Magi, Roma 2006
23. Van de Wetering Willem Jan, Scopri te stesso, Sperling & Kupfer, Milano 2010
24. Vollmar Klausbernd, Il segreto dell'Enneagramma, Macro, Diegaro di Cesena (FC) 1999
25. Webb Karin, Enneagramma, Armenia, Milano 1998
26. (Evideon: sobre a ideia quântica da manifestação) <http://coma.opide.net/articoli/scienza/Evideon%20L'Universo%20Creato.pdf> ;
(https://alienabductionsblog.files.wordpress.com/2014/08/evideon_pt.pdf)
27. (Evideon 2: o modelo de Evideon aplicável ao Tudo)
<http://coma.opide.net/articoli/scienza/Geometria%20Sacra%20in%20Evideon.pdf> ;
https://alienabductionsblog.files.wordpress.com/2014/08/evideon2-geometria-sagrada_pt.pdf
28. (sobre o panteão das divindades japonesas e sobre o mito da criação nipônico)
<http://www.scribd.com/doc/234560632/PARADISO-DIMENTICATO>
29. Existem só 108 possibilidades de escolher três cores em sequência. De facto, uma vez feita a primeira escolha (uma das cores RGBCGM, por ex.), ficam possíveis outras $9-3 = 6$ possibilidades para a segunda escolha sendo que a primeira escolha automaticamente não pode ser escolhida novamente como segunda cor e contemporaneamente excluiu também as outras duas posições que estão no mesmo eixo.
Existem portanto só $6 \times 9 = 54$ possibilidades de escolher as primeiras duas cores. As primeiras duas cores não podem ser escolhidas como terceira possibilidade e não podem deixar escolher as outras 4 cores que habitam sobre os dois eixos onde as primeiras duas cores foram escolhidas. Para a terceira cor restam só 3 possibilidades mas destas três só aquelas que caracterizam as cores nos extremos do

terceiro eixo podem ser tomadas em consideração. De facto, a cor central (o branco, o preto, o cinzento) não pode ser escolhida enquanto automaticamente definido das escolhas precedentes. Isto acontece porque o branco, o preto e o cinzento, estão estritamente vectorialmente ligados entre eles. Noutras palavras, utilizando este esquema, pode-se escolher na primeira e na segunda escolha da cor apenas uma vez o branco, o preto ou o cinzento. Na terceira escolha não é mais possível escolher uma das cores centrais [BNGr (cinzento)]. Por ex., tendo escolhido o azul e o vermelho como escolha inicial pode-se escolher como escolha final só o verde ou o magenta, mas não o cinzento já que o cinzento é a soma vectorial do branco e do preto sendo que estas duas cores não foram escolhidas primeiro elas têm uma componente vectorial nula e portanto não pode existir o cinzento. É preciso sublinhar como neste contexto se possa escolher entre o terceto BNGr porque seriam totalmente invisíveis de um ponto de vista colorimétrico. O cubo das cores, em baixo, põe em evidência como de facto no centro exista apenas o cinzento enquanto o branco e o preto ocupam posições axiais respectivamente entre as cores RGB e CGM.



Na realidade o branco, o preto e o cinzento não são uma cor já que o branco é a presença de todas as cores e o preto a ausência de todas as cores. Portanto, as primeiras duas escolhas de cor indicam intrinsecamente a quantidade de cinzento (saturação).